

O IMPACTO DA REDE ESCOLAR DE ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO NO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

CARLOS ALBERTO TAVARES^{1,2,3}

¹Academia Pernambucana de Ciência Agronômica.

²Academia Brasileira de Ciência Agronômica.

³Academia Pernambucana de Ciências.

Autor para correspondência: carlostavares19@yahoo.com.br

O sistema educacional – rede escolar – de Ensino Fundamental e Médio, em que pese os esforços realizados para o desenvolvimento do Ensino Agrícola ou nas “Escolas de Campo”, ainda é muito deficiente, pois ainda não se expandiu como deveria. Recomendações sobre esta **Política Educacional Agrícola** já foram feitas no próprio MEC (1976-82) pelo autor, mas não surtiram efeito desejado.

O problema reside na falta de vontade política para a contratação de professores **licenciados** em Ciências Agrícolas – Professores Agrícolas -, formados há bastante tempo pelas 2 principais Universidades existentes no país – a **UFRRJ**, curso mais antigo, desde a década de 60 e a **UFRPE**, desde a década de 70, especialmente o modelo de licenciatura implantado desde 1984, atualmente com ênfase na Agroecologia.

Esta modalidade de formação realizada na UFRPE é única no País e possivelmente no mundo, pois o diploma de Licenciado em Ciências Agrárias é outorgado para qualquer profissional da área agrícola diplomado nos Cursos de **Agronomia, Veterinária, Zootecnia, Pesca, Florestal, Engenharia Agrícola** (ver texto publicado nos **ANAIS DA APCA**, v. 6, 2005 pelo autor e na **Revista da ABEAS – Educação Agrícola Superior**

de Educação Agrícola, nº 1, 1991, intitulado: Licenciatura em Ciências Agrícolas na UFRPE: História, Realidade e Perspectivas).

Portanto, tanto a UFRRJ como a UFRPE cumprem sua missão de formar professores na área. O que falta é uma articulação entre as esferas Municipais, Estaduais e a Federal – MEC para contratar esses licenciados para a rede escolar, principalmente nas escolas do **interior**.

Não resta a menor dúvida sobre o impacto dessa rede escolar de Ensino Fundamental e Médio Agrícola no desenvolvimento tecnológico da Agricultura. Nesta perspectiva, ressalte-se a importância da estratégia da EMBRAPA no setor, conforme exposta pelo então Presidente Antonio Lopes em palestra realizada no IPA-PE em 22/12/2015. Não se pode negar também a importância da Extensão Rural neste processo de difusão da informação tecnológica em sua missão de assistência técnica aos pequenos produtores rurais.

Este problema foi detalhadamente analisado nos Cadernos do Semiárido nº8 sobre Educação para o Desenvolvimento Local Sustentável, publicado em março de 2017.

Propostas do autor nesta área educacional agrícola já foram apresentadas

nos volumes 3 (2006) e 4 (2007) nos Anais da Academia Pernambucana de Ciência Agronômica e nos Cadernos do Semiárido

Educação para o Desenvolvimento Local Sustentável nº 8 (2016), nº 9 (2017) e nº 18 (2020).